

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA APRENDIZAGEM DAS SÉRIES INICIAIS

COMIC STORY IN LEARNING THE EARLY SERIES

Andréa Cristina Teixeira da Silva¹

Carlos Henrique da Silva Santos²

Fabiana Angelo³

Lorraine Rossmann Gonçalves⁴

Maria Olivia dos Reis⁵

RESUMO: Os processos de alfabetização e letramento oportunizam os caminhos de desenvolvimento da leitura, que se aprofunda com diversos textos no processo de ensino-aprendizagem das séries iniciais. Na aprendizagem das séries iniciais, a história em quadrinhos se potencializa como um recurso didático que facilita o desenvolvimento da leitura. O objetivo geral deste estudo é discutir as potencialidades da história em quadrinhos como recurso didático no desenvolvimento da leitura nos alunos das séries iniciais. Este estudo se qualifica como uma pesquisa bibliográfica. A relevância deste estudo consiste na importância de se buscar práticas pedagógicas e recursos didáticos que facilitem o desenvolvimento da leitura no processo de ensino-aprendizagem. A utilização da história em quadrinhos como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nas séries iniciais contempla práticas pedagógicas que aproximam a aprendizagem escolar do mundo vivenciado pelas crianças, por isso demanda-se observar a didática e a ludicidade nas estratégias de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Alfabetização e Letramento. Literatura. História em Quadrinhos.

ABSTRACT: The literacy and initial reading processes provide opportunities for the development of reading, which is deepened with several texts in the teaching-learning process of the initial grades. In the learning of the initial series, the comic book is strengthened as a didactic resource that facilitates the development of reading. The general objective of this study is to discuss the potential of comics as a didactic resource in the development of reading in students of the initial series. This study qualifies as a bibliographic research. The relevance of this study lies in the importance of seeking pedagogical practices and teaching resources that facilitate the development of reading in the teaching-learning process. The use of comics as a didactic resource in the teaching-learning process of the Portuguese language in the initial grades includes pedagogical practices that bring school learning closer to the world experienced by children, so it is necessary to observe didactics and playfulness in teaching strategies .

Keywords: Portuguese Language Teaching. Literacy and Initial Reading. Literature. Comic.

¹ Licenciada em Pedagogia – Séries Iniciais, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduada em Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Pós-graduada em Avaliação Psicológica, Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG). Pós-graduanda em Neuropsicologia, Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG). E-mail: andrea.psi2013@gmail.com.

² Licenciado em Pedagogia, pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande, 2019. Especialista em Gestão Escolar, pelas Faculdades Impactos Brasil, 2019.

³ Licenciada em Letras, pela Universidade de Várzea Grande, 2013.

⁴ Licenciada em Letras, pela Centro Universitário de Várzea Grande. Pós-graduada em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna e Literatura.

⁵ Licenciada em Pedagogia pela Unic (Universidade de Cuiabá). Pós Graduação em Educação Infantil pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). E-mail: rmarioliadosreis@gmail.com

I INTRODUÇÃO

As crianças demandam estratégias de ensino dinâmicas para se aprofundarem na cultura da leitura. Os processos de alfabetização e letramento oportunizam os caminhos de desenvolvimento da leitura, que se aprofunda com diversos textos no processo de ensino-aprendizagem das séries iniciais. Os textos aplicados se utilizam de uma estrutura de linguagem, em conformidade com o desenvolvimento educacional destes alunos. Nestes textos, se apresentam histórias e discursos que passam pela compreensão das crianças, que passam a desenvolver reflexões, criticidades e significações.

A história em quadrinhos se desenvolve como uma construção articulada que envolve desenhos e texto, expressando ideias, discursos, reflexões e críticas sobre diversos temas. Na aprendizagem das séries iniciais, a história em quadrinhos se potencializa como um recurso didático que facilita o desenvolvimento da leitura. Considerada a abordagem apresenta-se a questão problema que direcionou o desenvolvimento deste estudo: Como a história em quadrinhos pode facilitar o desenvolvimento da cultura da leitura junto aos alunos das séries iniciais?

O objetivo geral deste estudo é discutir as potencialidades da história em quadrinhos como recurso didático no desenvolvimento da leitura nos alunos das séries iniciais. Os objetivos específicos são os seguintes: contextualizar a os processos de alfabetização e letramento; compreender a literatura no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais; e refletir sobre a utilização da história em quadrinhos como recurso didático na aprendizagem da leitura nas séries iniciais.

A relevância deste estudo consiste na importância de se buscar práticas pedagógicas e recursos didáticos que facilitem o desenvolvimento da leitura no processo de ensino-aprendizagem. A discussão sobre este tema contribui para os professores refletirem sobre o desenvolvimento da leitura e a aprendizagem dos alunos nas séries iniciais. O desenvolvimento da leitura facilita que estes alunos ampliem o seu conjunto de conhecimentos, contribuindo para eles compreenderem a sua realidade social e serem agentes ativos nela.

Este estudo se qualifica como uma pesquisa bibliográfica, embasada no levantamento realizado em artigos científicos, livros, monografias, dissertações de

Mestrado e teses de Doutorado. Inicialmente, apresentou-se uma contextualização dos processos de alfabetização e letramento, evidenciando os seus aspectos. Sequencialmente, compreendeu-se o desenvolvimento da abordagem literária no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais. Finalmente, refletiu-se sobre o emprego da história em quadrinhos como recurso didático na aprendizagem da leitura nas séries iniciais.

1.2 Alfabetização e letramento

O desenvolvimento do cidadão passa pelos processos de alfabetização e letramento, que demanda as definições conceituais para compreender estes processos. A complexidade da sociedade da informação e comunicação eleva as demandas de aprendizagem dos alunos nos processos de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental. O grande volume de informações é fundamental no desenvolvimento da sociedade, mas pode se proporcionar perigos quando inexistente a reflexão e criticidade.

Gerlin (2021) compreende que a potencialização dos processos de apropriação e compartilhamento da informação pode impedir a desigualdade identificada nas práticas realizadas na sociedade da informação e do conhecimento. A referida autora não desconsidera que a ausência de infraestrutura tecnológica e de habilidades de leituras dificultam a formação de leitores críticos e capazes de acessar, compreender e utilizar a informação amplamente disponibilizada. A capacitação dos alunos para usufruírem da infraestrutura tecnológica e desenvolverem as habilidades de leitura passam pelo desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento no ambiente escolar.

O desenvolvimento da leitura se relaciona com a construção da escrita, fomentando bases para promoção da reflexão e criticidade na formação cidadã do aluno. Tfouni, Pereira e Assolini (2017) abordam que o processo de alfabetização abrange a aquisição da escrita pelo indivíduo, como uma prática. Os referidos autores visualizam o letramento como um processo mais amplo do que a alfabetização, vinculado à existência e a influência do código escrita, se constituindo como um fenômeno sócio-histórico. O processo de letramento não substitui o processo de

alfabetização, mas se complementam, fomentando o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental.

Gabriel (2017) observa que o uso da leitura e a da escrita não pode ser equiparado ao processo de aquisição da linguagem oral. A referida autora aborda que a leitura e a escrita em sistemas alfabéticos promovem a emergência da consciência fonológica, sendo que esta refina as representações mentais dos fonemas e adiciona uma representação ortográfica à rede de conhecimento presente no léxico mental. O desenvolvimento do processo de letramento evidencia-se por meio do diagnóstico de construção da leitura e da escrita pelos alunos.

Gerlin (2021) salienta que as competências leitora e de informação se complementam ao promover o alcance da informação textual e a produção de conhecimentos que podem ser compartilhados por meio de motivações, atitudes e emoções. A referida autora observa que estas competências demandam um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que garantam o sucesso de demandas individuais e coletivas no campo da leitura e escrita, desenvolvendo-se nos processos de alfabetização e letramento. A promoção destas habilidades passa pela realização dos processos cognitivos dos alunos, que devem ser estimulados por meio das estratégias de ensino.

Gabriel (2017) visualiza que os processos cognitivos de condução da compreensão leitora se qualificam como consciente e inconsciente, sendo que os níveis de consciência das diversas camadas linguísticas (fonológica, morfológica, semântica, sintática, pragmática) se apresentam distintos em leitores aprendizes, leitores maduros e não leitores. A análise dos processos cognitivos possibilita compreender o desenvolvimento distinto nas habilidades e competências leitoras, constitui embasamento para promover o processo de letramento.

Tfouni, Pereira e Assolini (2017) enfatizam que o ato de letrar ultrapassa a aquisição de leitura e escrita, se direciona para a oportunidade de acessos às práticas sociais que se utilizam da escrita, e para o respeito às diferenças do emprego da língua, mas possibilitando que todos dominem a língua. A alfabetização se constrói como uma prática social, que pode ser ampliada para o letramento dos alunos.

Bartlett e Macedo (2015) destacam que o processo de alfabetização se desenvolve inseparavelmente da construção social das práticas de leitura e escrita. De acordo com estas autoras, o desenvolvimento da perspectiva crítica sobre as relações sociais se desenvolve pela construção de oportunidades reais de inserção dos sujeitos em situações de participação política, indo além do processo de alfabetização. Os programas de alfabetização devem ir além das práticas sociais de alfabetização, contemplando oportunidades aos alunos de se construir como cidadãos e participarem de situações políticas.

Tfouni, Pereira e Assolini (2017) identificam diferentes níveis de alfabetização e letramento, que se evidenciam em uma sociedade letrada, marcada pela desigualdade social e pela não garantia de oportunidades igualitárias de participação. As propostas metodológicas dos processos de alfabetização e letramento devem considerar as dificuldades nos processos educacionais, que são influenciadas pela acentuada desigualdade social decorrente no processo histórico do país.

Bordignon e Paim (2017) definem como imprescindível a compreensão conceitual e teórica dos processos de alfabetização e letramento. As referidas autoras justificam esta condição pelo embasamento da construção e do desenvolvimento de propostas metodológicas de ensino, que proporcionem a efetivação de ações pedagógicas na perspectiva de atendimento das demandas de aprendizagem das séries iniciais. A aprendizagem dos alunos se condiciona ao desenvolvimento de propostas metodológicas que possibilitem os alunos serem sujeitos ativos na construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem escolar.

2 LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS SÉRIES INICIAIS

O desenvolvimento do ensino de Literatura passa pelos processos de alfabetização e letramento, proporcionando oportunidade de construir o contato com o conhecimento e promover novas visões e compreensões de mundo. Mortatti (2014) visualiza a literatura como um direito humano, pois desempenha um papel essencial na formação humana. A referida autora define o ensino de Literatura como um momento didático-pedagógico do ensino escolar formal, intencional e organizado,

integrante do processo de formação do sujeito, com o objetivo de contribuir para a emancipação humana.

Antunes (2015) visualiza a literatura em situação de crise, acompanhada de desafios no desenvolvimento do ensino de Literatura, fomentada pelas mudanças de hábitos da população na contemporaneidade. Apesar desta crise, o referido autor desmistifica a literatura e a sua influência no cotidiano do sujeito, pois os grandes clássicos literários nunca foram amplamente lidos na sociedade, que se caracterizava por uma população que não era totalmente alfabetizada e nem inserida na cultura clássica. As políticas públicas educacionais são o caminho para as obras literárias se tornarem mais acessíveis no ambiente escolar e na sociedade, acompanhado de um ensino de Literatura com qualidade.

A qualidade do ensino de Literatura se condiciona ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que observem os seus desafios didático-pedagógicos e as demandas de aprendizagem dos alunos sobre a literatura. Oliveira (2010) ressalva que a apreensão da literatura pode ser enrijecida e paralisada, quando se ajusta as obras aos padrões da crítica literária, apesar de permitirem o reconhecimento de traços comuns entre diversas obras de um mesmo período. A crítica literária deve ser visualizada como um apoio ao desenvolvimento da prática de leitura e interpretação da obra literária, pois não é uma verdade única sobre ela.

A transposição da literatura para o processo de ensino-aprendizagem escolar deve deter cuidados com a escolarização, pois a liberdade e autonomia não podem ser desprezadas da aprendizagem dos alunos no ensino de Literatura. Oliveira (2010) salienta que a excessiva escolarização do texto literário ocorre a partir da circunscrição do trabalho em sessões de livro didático, que são geralmente embasadas em textos curtos acompanhados de atividade interpretação. A referida autora qualifica esta condição como uma transformação do ensino de Literatura em uma resolução de tarefas. O livro didático é um recurso didático do ensino de Literatura, um instrumento de apoio que deve ser articulado com outros recursos didáticos para fomentar atividades qualificadas nas estratégias de ensino.

Antunes (2015) visualiza que o ensino de Literatura demanda objetivos claros, métodos e passos bem definidos, que possibilitam a aprimorar determinadas técnicas,

como ler e escrever com fluência e profícuo. De acordo com o autor, as práticas rotineiras não devem encobrir os objetivos principais do ensino de Literatura, um problema que pode ser tratado com ênfase ao potencial criativo da linguagem e na exploração do aspecto lúdico da linguagem e suas possibilidades expressivas e representativas.

Oliveira (2010) ressalta que a efetivação do ensino de Literatura demanda um espaço para o não controle, pois um dos elementos formadores da literatura é a possibilidade de transgressão decorrente dos jogos de sentidos, que pode contribuir para transformações nos leitores. A literatura apresenta diversos gêneros textuais que podem ser trabalhados no contexto do ensino de Língua Portuguesa.

O ensino de Língua Portuguesa se desenvolveu desde a educação infantil, que se constitui o início da educação básica. A linguagem é construída em suas diversas formas, observando os aspectos da formação dos alunos em cada etapa de formação na educação básica. Furlanetto (2011) indica que o tratamento pedagógico dos conhecimentos é realizado por meio de práticas específicas, passando pelo embasamento das teorias da aprendizagem. A abordagem do conteúdo ensino de Língua Portuguesa se apresenta integrado e interdisciplinar, se construindo por meio de práticas específicas alinhadas à abordagem das teorias da aprendizagem.

Geraldi (2015) ressalta que as análises oriundas da concepção dialógica da linguagem devem proporcionar uma compreensão ampliada dos recursos linguísticos aplicados na construção de qualquer mensagem, na condição de atividade formadora das línguas na concepção sociolinguístico e das consciências dos sujeitos falantes. De acordo com este autor, essas análises demandam uma articulação com o processo de ensino-aprendizagem compreendendo o processo educativo como algo que vai além da transmissão de informações. As análises são fomentadas pelas concepções e práticas de linguagem, que orientam a aprendizagem dos alunos no ensino de Língua Portuguesa.

Marine e Barbosa (2016) visualizam que o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade se caracteriza pelos aspectos de tradicional, prescritivo e alienado da diversidade linguística, ou seja, diferentemente do que deveria ser, que se constituiria como interativo, produtivo e engajado por meio da perspectiva

sociolinguística de língua. De acordo com estas autoras, o maior desafio dos professores de Língua Portuguesa na educação básica é a definição dos saberes gramaticais a serem desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina. O ensino de Língua Portuguesa demanda ser repensado pelos docentes e especialistas, para promover uma aprendizagem significativa, integrada e interdisciplinar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Cerutti-Rizzatti (2012) ressalta que os gêneros do discurso e letramento se evidenciam como importantes na resignificação das práticas didático-pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no ambiente escolar. A referida autora visualiza que o ensino de Língua Portuguesa passa pelo caminho de uma ação escolar comprometida com a forma com que o indivíduo usa a linguagem em suas práticas interacionais cotidianas, um processo pedagógico que beneficia a aprendizagem significativa. O processo de repensar o ensino de Língua Portuguesa demanda a identificação de caminhos do processo pedagógico, considerando os desafios da prática docente na respectiva disciplina na educação básica.

Marine e Barbosa (2016) identificam que o ensino de Língua Portuguesa é confundido com o ensino de uma norma padrão homogeneizadora e abstrata, que se distancia dos diversos empregos da língua nas mais variadas situações de expressão sociocultural no país. Geraldi (2015) compreende que a introdução de gêneros discursivos distantes da realidade do aluno exige enfrentamento, pois a escola se constitui um espaço de trabalho que deve promover a ampliação de horizontes aos alunos.

Cerutti-Rizzatti (2012) observa a importância de se ouvir os alunos sobre o aprimoramento das aulas, para obtenção do seu engajamento na participação das interações didáticas do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Geraldi (2015) ressaltam que não pode haver a pretensão de que todo conteúdo de linguagem deve ser aprendido na escola, considera-se ainda que os alunos chegam às escolas sabendo falar, escutar e compreender o que ouvem, dominando inúmeros gêneros de discurso. A seleção de conteúdo das aulas deve considerar o diagnóstico do professor em relação às turmas de aluno na disciplina de Língua Portuguesa.

Furlanetto (2011) relata que os textos produzidos são resultantes de manifestações concretas das práticas sociais como linguagem, que evidenciam as formas específicas de pensar o mundo, de se posicionar nele, de relacionamentos e de valores culturais. De acordo com a autora, os modos de organização social dos indivíduos e as condições de ocorrência das interações explicam as maneiras de enunciação produzidas no meio social. A história em quadrinhos se apresenta como textos produzidos, provenientes da evidenciação de práticas sociais como linguagem.

2.1 HISTÓRIA EM QUADRINHOS APLICADA NAS SÉRIES INICIAIS

A história em quadrinhos se desenvolve por meio de linguagens verbal e não-verbal, apresentando diversas formas de manifestação e expressão sobre variados temas, inclusive se utilizando da ludicidade. Silva (2001) visualiza a história em quadrinhos como uma forma de arte que combina imagem e texto, promovendo a narração de uma história ou uma ilustração uma situação. O referido autor destaca que os balões marcam a linguagem dos quadrinhos, onde se encontram a fala e os pensamentos dos personagens, delimitando a diferença em relação às outras formas de narrativas. Dentro de suas características, a história em quadrinhos desenvolve os seus objetivos em relação à sua construção de uma linguagem, emprega no discurso que envolve os personagens em um contexto.

Santos e Vergueiro (2012) enfatizam que as histórias em quadrinhos são direcionadas para diferentes públicos e, conseqüentemente, não podem ser empregadas indiscriminadamente. Os referidos autores contemplam que as histórias em quadrinhos de cunho de entretenimento e lazer não foram construídas com o enfoque informar ou transmitir conhecimento, mas podem ser aplicadas no ambiente didático, com maior atenção por parte dos docentes. As histórias em quadrinhos devem ser trabalhadas em conformidade com a sua tipificação e com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

As histórias em quadrinhos podem ser articuladas com outros recursos didáticos para se trabalhar no desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos. Santos e Pereira (2013) enfatizam que o professor deve se aproximar da realidade dos alunos, com a promoção de aulas motivadoras e instigantes para eles.

De acordo com estas autoras, as histórias em quadrinhos se desenvolvem como um interessante recurso pedagógico, disseminando uma postura pedagógica que estimula a descoberta do conhecimento, da criatividade e da expressividade do aluno em uma concepção lúdica. Os recursos didáticos facilitam a aprendizagem por meio das estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor.

Santos e Ganzarolli (2012) observam que as histórias em quadrinhos constituem uma grande facilidade para os alunos se interessarem por leitura e se sintam estimuladas por ela, principalmente na etapa de alfabetização e início da escolarização. As referidas autoras compreendem que a formação de leitores demanda o contato com diversos objetos de leitura com conteúdo de qualidade, proporciona bases gradativas para os alunos desenvolverem leituras mais complexas. O desenvolvimento do processo de leitura é complexo, pois envolve diversos fatores que influenciam a sua construção em sala de aula, que devem ser considerados pelo professor no planejamento do processo de ensino-aprendizagem.

Santos e Vergueiro (2012) ressaltam que as histórias em quadrinhos não devem substituir o texto literário, mas elas podem ofertar ao leitor os elementos que o texto literário apenas descreve ou ignora. De acordo com estes autores, o professor possui a atribuição de destacar os aspectos presentes nas narrativas das histórias em quadrinhos, para a leitura ultrapassar os limites da linguagem verbal e seja agregadora pela concepção visual.

O ensino de Língua Portuguesa demanda a ampliação da concepção sobre os recursos didáticos e as estratégias de ensino, para atendimento das demandas de aprendizagem que se renovam continuamente. Procópio (2009) enfatizam que as histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa são as mais difundidas e comercializadas no país, potencialmente em decorrência das representações sociais infantis que são veiculadas em suas narrativas. A referida autora ressalta que Maurício de Sousa não negligencia a realidade do país e se utiliza de referências nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Língua Portuguesa se constitui um componente curricular da educação básica, demanda estratégias de ensino dinâmicas e inovadoras, que tratem o seu conteúdo de forma integrada, interdisciplinar e contextualizada. O processo educativo deve ir além da transmissão de informações, proporcionando uma compreensão ampliada dos recursos linguísticos aplicados na construção de qualquer mensagem, na condição de atividade formadora das línguas na concepção sociolinguístico e das consciências dos sujeitos falantes.

A aprendizagem significativa do ensino de Língua Portuguesa passa pela abordagem sociolinguística e pela resignificação das práticas didático-pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no ambiente escolar. O ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental deve possuir a preocupação da aplicação do conteúdo da disciplina pelo aluno em seu cotidiano, ampliando os seus horizontes de conhecimento.

A Língua Portuguesa não pode ser abordada como uma norma padrão homogeneizadora e abstrata, mas evidenciada como manifestações concretas das práticas sociais que demonstram as formas específicas de pensar o mundo, de se posicionar nele, de relacionamentos e de valores culturais. A história em quadrinhos apresenta uma linguagem que deve ser considerada no ensino de Língua Portuguesa. A linguagem das histórias em quadrinhos se desenvolve articulada entre textos e imagens. As histórias em quadrinhos não podem ser utilizadas indiscriminadamente, para se constituírem como recursos pedagógicos, pois este trabalho pedagógico deve observar a sua tipificação em conformidade com os objetivos definidos para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, as histórias em quadrinhos demandam ser observadas com criticidade pelo professor e pelo no processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de literatura se desenvolve como uma situação didático-pedagógica no ambiente escolar, caracterizada por intenção, organização e objetivo. A crise da literatura não é recente, pois a alfabetização e letramento nunca atingiu a totalidade da população. No ensino de Literatura, deve-se utilizar a crítica literária para apoio

ao processo de aprendizagem, pois as obras literárias não possuem uma análise e interpretação únicas.

A escolarização não pode ser construída para retirar a liberdade e autonomia da aprendizagem dos alunos no ensino de Literatura, transformando-o em uma resolução de tarefas. Os objetivos principais do ensino de Literatura devem ser mantidos, por meio da ênfase ao potencial criativo da linguagem e na exploração do aspecto lúdico da linguagem e suas possibilidades expressivas e representativas.

Na condição de recursos didáticos, as histórias em quadrinhos são trabalhadas de forma contextualizada, estimulando a descoberta do conhecimento, da criatividade e da expressividade do aluno em uma concepção lúdica. Neste contexto, as histórias em quadrinhos estimulam o interesse dos alunos sobre a leitura, contribuindo para a formação de leitores na educação básica. Na atividade história em quadrinhos, o professor deve destacar os aspectos presentes nas narrativas das histórias em quadrinhos.

Desta maneira, conclui-se que a história em quadrinhos potencializa a contextualização da leitura para os alunos das séries, aprofundando habilidades e competências que foram desenvolvidas nos processos de alfabetização e letramento. A história em quadrinhos pode ser utilizada como recurso didático na abordagem da literatura infantil no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais. A utilização da história em quadrinhos como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nas séries iniciais contempla práticas pedagógicas que aproximam a aprendizagem escolar do mundo vivenciado pelas crianças, por isso demanda-se observar a didática e a ludicidade nas estratégias de ensino.

Considerada a abordagem, sugere-se o desenvolvimento de um estudo sobre as histórias em quadrinhos como instrumento de conscientização social. A sugestão se fundamenta na sua capacidade aprofundamento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Bedito. O ensino da literatura hoje. **FronteiraZ**, n. 14, p. 3-17, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5648223>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

BARTLETT, Lesley; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramento. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/46>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. Alfabetização no Brasil: um pouco de história. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 39, nº 74 - jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32881>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. **Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)**, v. 56, n. 1, p. 249-269, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/alfa/v56n1/11.pdf>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

FURLANETTO, Maria Marta. Ensino de língua portuguesa: focalizando as práticas discursivas. **Uniletras, Ponta Grossa**, v. 33, n. 1, p. 43-59, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria-Furlanetto/publication/314936515_Ensino_de_lingua_portuguesa_focalizando_as_praticas_discursivas/links/596ccb32458515e9afb5886e/Ensino-de-lingua-portuguesa-focalizando-as-praticas-discursivas.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

1919

GABRIEL, Rosângela. Letramento, alfabetização e literacia: um olhar a partir da ciência da leitura. **Revista Práxis**, v. 2, p. 76-88, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1277>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2015. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques. O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 206-231. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38907>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

MARINE, Talita de Cássia; BARBOSA, Juliana Bertucci. Em busca de um ensino sociolinguístico de Língua Portuguesa no Brasil. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 19, n. 1, p. 185-215, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/23161>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

MORTATTI, Maria do Ros et al. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em revista**, p. 23-43, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/Sfw6w7jqDz4nrJpVxLPCFrn>>

/?lang=pt>. Acesso em 30 de maio de 2022.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. Os imaginários sócio-discursivos sobre o homem do campo difundidos pelos quadrinhos de Chico Bento. **Revista Investigações**, v. 22, n. 2, p. 181-203, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1356/o>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, p. 63-75, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/D9KdmXLWyZcPhMcvH5cgpSg/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

SANTOS, Taís Conceição dos; PEREIRA, Elienae Genésia Corrêa. Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. **Revista Praxis**, v. 5, n. 9, 2013. Disponível em: <<http://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/603>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **ECCO-S-Revista Científica**, n. 27, p. 81-95, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3498>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

1920

SILVA, Nadilson M da. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In: Congresso Brasileiro da Comunicação, 24, Campo Grande/MS, 2001. **Anais...** Campo Grande: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145679190592438538598866043670438455063.pdf>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

TFOUNI, Leda Verdiani; PEREIRA, Anderson de Carvalho; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Da escrita do nome à escrita da vida: letramento e alfabetização de adultos. **Revista Intersecções**, v. 10, n. 22, p. 56-76, 2017. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1325>>. Acesso em 30 de maio de 2022.